

15-07-2024

# O LUGAR DO CORPO DO SUJEITO NA INSTITUIÇÃO: DE QUE CORPO SE TRATA AFINAL?

**Danniella Davidson Castro**

[Psicanalista, Mestra em Psicologia Social e do Trabalho/UnB, Multiplicadora de Visat e membro do Grupo Dona Alzira/UFG]

Este escrito foi construído a partir de minhas inquietações e de um desejo de articulação entre a Psicanálise e o campo da Saúde Coletiva em meu ofício de fiscal. A fiscalização da Vigilância Sanitária nos serviços de interesse à saúde é o instrumento de trabalho que possibilita a entrada nas instituições públicas e privadas. Ao adentrá-las, permite à equipe dialogar com os sujeitos que lá estão em seus diversos papéis e lugares. Dá-se em um encontro que tem o instante de ver, o tempo para compreender e o momento de concluir, com um prazo para retornar e intervir nesses lugares. Foram escritos quatro textos que compõem uma série sobre o encontro do sujeito e seu corpo com as instituições em três recortes: **COMUNIDADES TERAPÊUTICAS, INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS e CLÍNICAS DE SOMATOCONSERVAÇÃO**. Nessas três instituições, o cuidado é uma forma de negócio, atravessado por particularidades próprias. Neste primeiro texto trago brevemente a construção do corpo e as reflexões sobre a origem das instituições. A construção do corpo pensada por Freud (1890-1895) em seus estudos neurofisiológicos aborda a problemática entre o neuronal e o psíquico, ao tentar compreender a relação corpo-mente. Ele faz um percurso pela constituição do aparelho psíquico antes de se dedicar ao conceito do eu e do corpo em sua obra. É a partir das primeiras marcas, primeiras trilhas, sulcamentos, nas primeiras vivências de desamparo experimentadas pelo bebê desde o nascimento, que o colocam em uma posição de dependência absoluta e um corpo-psiquismo que vai sendo escrito. É nas primeiras experiências de frustração, de desagrado, de fome, de dor e de satisfação, vividas pelo bebê, que o aparelho psíquico se torna um anteparo para lidar com as excitações internas e externas, para convocar o outro com seu choro e seu grito, que é ouvido por este como uma demanda que pede cuidado. A mãe investe sua própria energia psíquica e física no bebê por apostar que ali há um corpo que precisa ser amparado, alimentado e amado. É o sujeito com o seu corpo e sua subjetividade que é visto nessas instituições, não apenas um pedaço de carne ou saco de ossos. Para escrever sobre as instituições, é preciso vê-las a partir de muitas camadas, uma vez que constituem um complexo fenômeno criado pela cultura. Freud traz a relação do sujeito com a cultura, calcada no desamparo, na renúncia e na repressão e na busca de outras vias de satisfação que possam ser legitimadas pela cultura. Desse encontro insatisfatório, resta sempre um mal-estar (1930).

Como uma tentativa de driblar esse mal-estar, o sujeito busca uma compensação, uma continência para o desamparo e uma possibilidade de convivência social. Foucault (1961) escreve sobre as instituições a partir da história da loucura ao estudar o nascimento da Psiquiatria e das primeiras instituições psiquiátricas. Para Luz (1979) apud Leite (2023), Foucault (1975) realiza um estudo histórico e político acerca das instituições pelo viés de sua constituição e modos de funcionamento e pela via da desmontagem dos seus discursos e do exercício do poder na educação dos costumes, exercido através do saber sobre o corpo e a vida da sociedade civil, em uma visão diferente discutida até então: o corpo como um lugar político. Foucault compreende que a loucura não dizia respeito apenas à psiquiatria, mas correspondia a uma série de ideais que interessavam a um determinado grupo. Esse grupo, por sua vez, detinha um poder que se atualizava nas práticas institucionais. Uma vigilância é exercida sobre o corpo dos que estão encerrados em seu interior por meio das punições, suplícios e da morte dos condenados. Nesse contexto, a disciplina é um dispositivo, um mecanismo de exercer o controle, não corresponde a uma só instituição. Na instituição, o poder não é veículo somente de repressão, mas de produção de rituais e de objetos. Portanto, o poder produz, não apenas contém (Leite, 2023). Antes de discorrer sobre as três instituições, trago Franco Basaglia (2010, p.80) que narra a fábula do homem e da serpente: *“Uma fábula oriental narra a história de um homem que dormia quando uma serpente rastejou para dentro de sua boca. Tendo deslizado até o estômago, a serpente ali se estabeleceu, impondo sua vontade ao homem, a ponto de privá-lo da liberdade. O homem ficou à mercê da serpente: já não pertencia a si mesmo. Até que, certa manhã, o homem sentiu que a serpente fora embora e ele estava novamente livre. Mas então deu-se conta de não saber o que fazer com sua liberdade: no longo período de domínio absoluto da serpente, ele se habituara de tal modo a submeter sua própria vontade à vontade desta, seus próprios desejos aos desejos desta, seus próprios impulsos aos impulsos desta, que perdera a capacidade de desejar, de se voltar para alguma coisa, de agir autonomamente. No lugar da liberdade encontrará o vazio, porque sua nova essência, adquirida no cativeiro, tinha ido embora junto com a serpente, e a ele só restara reconquistar pouco a pouco o anterior conteúdo humano da sua vida.”* Me dei conta que essa fábula poderia ser contada aqui sobre as instituições, como diz o autor. Trarei então, a partir da minha prática no campo da Saúde Coletiva, da Vigilância Sanitária, as **Comunidades Terapêuticas, as Instituições de longa Permanência para Idosos e as Clínicas de Somatoconservação**. ■ ■ ■

Referências: Basaglia F. *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Garamond. 2010. // Foucault M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Editora Vozes. 1975/2013. // Freud S. *Projeto para uma psicologia científica* (v. I). In: Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1895, p.10-71. // Freud S. *O mal-estar na civilização* (v. XXI). In: Freud, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro, Imago, 1930, p.37- 91. // Leite S. *Ensaio sobre psicanálise e instituições*. Rio de Janeiro: Contra capa. 2023.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.